

3ª Edição

Curso livre



História de Angola

Janeiro a Julho 2020

18h

Inscrições abertas

Coordenação: Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto



LOCAL DO CURSO:

UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa
Av. da Índia, nº 110 - Lisboa



CursoLivreHistoriadeAngola



uccla.pt



mercadodeletras.pt



cursohistoriaangola@gmail.com

PLANO DE ESTUDOS

Sessão nº 1 | 14/01/2020

- A discussão em torno do conceito de “pré-história”.
- Fontes orais e arqueológicas da História de Angola (c. 7000 a.C. – c. século XIII d.C.).
- A Idade da Pedra e do Ferro em Angola.
A coexistência dos povos Kung e Bantu.
- As “Cartas Étnicas” e as instituições tradicionais bantu.

Sessão nº 2 | 21/01/2020

- A formação dos Estados bantu (séculos XIII-XV).
- O mito da fundação do Reino do Kongo.
- O Reino do Ndongo.
- Os antecedentes do Império Lunda e Muatiãnvua.

Sessão nº 3 | 28/01/2020

- Relações diplomáticas dos reinos do Kongo e do Ndongo com Portugal (séculos XV-XVII).
- As duas viagens diplomáticas de Diogo Cão (1482-1483 e 1484-1486).
- Rui de Sousa: a cristianização do Reino do Kongo (1482-1520), o início do tráfico de escravos e as primeiras armas de fogo no Kongo.

Sessão nº 4 | 04/02/2020

- O alvará de D. Manuel I de 1519 e o início do tráfico de escravos clandestino na baía de Luanda por portugueses e santomenses.
- Os portugueses e o Reino do Ndongo ou “Reino de Angola” entre 1520 e 1560.
- A embaixada de Paulo Dias de Novais ao Reino do Ndongo (1560-1565) e os seus antecedentes.
- As ditas “invasões Jagas” ao Kongo (1568-1574).

Sessão nº 5 | 11/02/2020

- O governo de Paulo Dias de Novais. A fundação de Luanda as conquistas dos presídios do corredor do Kuanza (1560-1590).
- Tradições do Kinguri e as migrações Imbangala no século XVI. Os relatos de Andrew Battel.

Sessão nº 6 | 18/02/2020

- As duas décadas de Manuel Cerveira Pereira, o conquistador e fundador de Benguela (1603-1626).

- Conquista de Cambambe e quebra do mito da prata (1604).
- O novo estatuto de Luanda como cidade e a construção da Maianga do Povo para o abastecimento de água (1606).
- A separação do “Reino de Benguela” do “Reino de Angola”: conquista e fundação da cidade de São Filipe de Benguela (1617-1618).
- O fim da miragem do cobre de Benguela (1618-1626).

Sessão nº 7 | 03/03/2020

- O primeiro meio século da Rainha Njinga Mbandi (c. 1582-1663).
- A presença holandesa em Angola (1641-1648).
- A coligação dos Estados Mbundu sob a orientação da Rainha Njinga Mbandi.
- A hegemonia brasileira no tráfico de escravos de Angola para o Brasil (1675-c. 1820).

Sessão nº 8 | 10/03/2020

- O segundo meio século da Rainha Njinga Mbandi (c. 1582-1663).
- Primeiras missões dos Capuchinhos italianos da Propaganda Fide (1648-1654).
- O tratado de paz da Rainha Njinga Mbandi com Portugal (1656).
- Embaixada a Roma enviada pela Rainha Njinga Mbandi (1658).
- Falecimento da Rainha Njinga Mbandi em 1663 e suas consequências.

Sessão nº 9 | 17/03/2020

- Antecedentes da Batalha de Ambuíla (1665).
- Luís Lopes de Sequeira, o “Mulato dos Prodígios” e o desmantelamento dos Estados do Kongo (1665), do Ndongo (1671), do Libolo (1679) e da Matamba (1681).

Sessão nº 10 | 24/03/2020

- A longa guerra civil no Kongo (1665 a 1710).
- O Movimento Profético Antonista de Beatriz Kimpa Vita (1704-1707).

Sessão nº 11 | 31/03/2020

- A autonomização dos Estados cabindenses de Ngoio, Kakongo e Loango com a emergência das linhagens mercantis Franque e Puna (c. 1785-c.1800).
- Governos de Angola de inspiração pombalina (1750-1772).
- A política de exploração do ferro e dos primeiros colonatos do Governador Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (1764-1772).
- O expansionismo do governo do Barão de Mossâmedes (1784-1790).

Sessão nº 12 | 14/04/2020

- A Independência do Brasil. Antecedentes e consequências em Angola (1772-1836).
- O decreto abolicionista de Sá da Bandeira de 1836.
- A abolição do tráfico de escravos e da escravatura (c. 1822-c. 1875). O “bill” de Palmerston (1838).
- A emergência dos comerciantes de “produtos lícitos” em 1839.
- A colonização portuguesa do porto de Mossâmedes e do corredor agrícola da Huíla (1839-1845).

Sessão nº 13 | 21/04/2020

- Pedro Alexandrino da Cunha, o impositor em Angola dos interesses britânicos (1843-1848).
- O governo de Pedro Alexandrino da Cunha e a criação do *Boletim do Governo-Geral da Província de Angola* (1845).
- O decreto de 1850 do senador brasileiro Eusébio Queiroz e a quebra do tráfico de escravos para o Brasil.

Sessão nº 14 | 28/04/2020

- O despontar da “imprensa livre” e os primeiros jornais de Luanda (1866-1885).
- O panfleto de D. Ferrabraz de Alexandria à independência de Angola (1874).
- Os jornais nativistas dos “filhos do país” (1881-1885).

Sessão nº 15 | 05/05/2020

- A Conferência de Berlim (1885): antecedentes e consequências.
- O(s) Tratado(s) de Simulambuco (c. 1880-1885).
- O sonho português do Mapa Cor-de-Rosa (1885-1890).
- O Ultimato Britânico: reacções em Portugal e em Angola (1890).

Sessão nº 16 | 12/05/2020

- Duas confecções coloniais portuguesas na viragem do século XIX para o século XX: os “maus” Ambaquistas e os “bons” Cabindas.
- O canto do cisne da liberdade de imprensa: da *Voz de Angola Clamando no Deserto* (1901) à *História de uma Traição* (1911) de Pedro da Paixão Franco.

Sessão nº 17 | 19/05/2020

- Angola na última década da monarquia portuguesa e na Primeira República (1900-1926).

- Políticas dos dois governos de Norton de Matos (1912-1915 e 1921-1923).
- Angola na I Guerra Mundial ou o fim da resistência ovambo de Mandume?

Sessão nº 18 | 26/05/2020

- Angola entre a Ditadura Militar e o Acto Colonial (1926-1930).
- A criação do Banco de Angola e a abolição do degredo.

Sessão nº 19 | 02/06/2020

- Angola no apogeu do Império Colonial salazarista (1930-1947).
- O Indigenato.
- Ideologia Colonial através da literatura e das exposições coloniais.

Sessão nº 20 | 16/06/2020

- A evolução do(s) Nacionalismo(s) Angolano(s) nos anos de 1950, no contexto mundial e africano.
- O Nacionalismo Angolano em contraste com as maquilhagens luso-tropicalistas do colonialismo português (1951-1960).
- As visitas de Craveiro Lopes a Angola e a rebaptizada «literatura ultramarina» em reacção à Conferência de Bandung.

Sessão nº 21 | 23/06/2020

- O chamado “Processo dos 50” (1958-1960).
- A Revolta da Baixa de Kasanje, o assalto ao Santa Maria, o 4 de Fevereiro, o 15 de Março e outros factos históricos (1961).
- A Guerra da Independência (1961-1974).

Sessão nº 22 | 30/06/2020

- A independência de Angola sob o signo da Guerra Fria (1974-1975).

Sessão nº 23 | 07/07/2020

- Os primeiros 18 meses de independência. O 27 de Maio de 1977.
- O apogeu da UNITA na Jamba.

Sessão nº 24 | 14/07/2020

- Angola em guerra civil na Primeira República (1974-1992).

Sessão nº 25 | 21/07/2020

- A primeira década da II República e a última da Guerra Civil (1991/2002).

Sessão nº 26 | 28/07/2020

- Sessão de Encerramento

Os oradores convidados para colaborarem nesta 3ª Edição do Curso Livre História de Angola serão anunciados em data posterior.

Organização:



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA



mercado
de letras



Alberto [Manuel Duarte de] Oliveira Pinto nasceu em Luanda a 8 de Janeiro de 1962. É Doutor (2010) e Mestre (2004) em História de África pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), onde colaborou como docente no Departamento de História. Leccionou igualmente noutras universidades portuguesas e também em universidades estrangeiras na qualidade do professor convidado. Presentemente, é investigador do CESA-Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-UL). É coordenador do Curso Livre História de Angola (UCCLA/Mercado de Letras Editores) nas suas edições de 2018 e 2019. Em 2016, foi Presidente do Júri do Prémio Internacional em Investigação Histórica Agostinho Neto da Fundação António Agostinho Neto (FAAN).

No ensaio é autor dos livros *História de Angola. Da Pré-História ao Início do Século XXI* (Lisboa, Mercado de Letras Editores, 3ª Ed., 2019; 2ª Ed., 2017 e 1ª Ed., 2016); *A Criança Branca de Fanon* (Lisboa, Mercado de Letras Editores, 2018); *Imaginários da História Cultural de Angola* [Prémio Literário Sagrada Esperança, 2016], (Luanda, INIC, 2017); *Representações Literárias Coloniais de Angola, dos Angolanos e suas Culturas – 1924-1939* [Tese de Doutoramento em História de África pela FLUL – 2010], (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013); *Angola e as Retóricas Coloniais. Roupagens e Desvendamentos* (Lisboa, Mercado de Letras Editores, 2012/Luanda, Chá de Caxinde, 2012); *Cabinda e as Construções da sua História (1783-1887)* [Tese de Mestrado em História de África pela FLUL – 2004], (Lisboa, Dinalivro, 2006/ Luanda, Chá de Caxinde, 2006); *Domingos José Franque e a História Oral das Linhagens de Cabinda* (Lisboa, Novo Imbondeiro, 2004); *A Oralidade no Romance Histórico Angolano Moderno* (Lisboa, Novo Imbondeiro, 2003).

Como ficcionista publicou os romances: *Travessa do Rosário* (Luanda, Chá de Caxinde, 2001); *Mazanga* [Prémio Literário Sagrada Esperança 1998], (Luanda, INALD, 1998/Lisboa, Caminho 1999); *As Filhas do Olho de Vidro* (Porto, Civilização, 1996, juvenil); *A Sorte e a Desdita de José Policarpo* (Lisboa, Bertrand, 1995); *O Onagro de Sintra* (Porto, Afrontamento, 1994); *O Senhor de Mompeneço* [Prémio Revelação APE 1990], (Porto, Afrontamento, 1992); *Concerto na Nespereira* (Porto, Afrontamento, 1991); *O Saco dos Livros* (Porto, Afrontamento, 1991); *A Família dos Paladinos* (Porto, Edinter, 1991, juvenil); *A Canção de Rolando* (Porto, Edinter, 1991, adaptação); *Eu à Sombra da Figueira da Índia* (Porto, Afrontamento, 1990).

É membro da União dos Escritores Angolanos (UEA) e da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e está representado em várias antologias.